

27 OUT 1997

## COISAS DA POLÍTICA

■ ROSÂNGELA BITTAR

# Hóspedes da rainha

O primeiro-ministro britânico, Tony Blair, sugeriu algo de apelo popular para equilibrar o programa, a rainha Elizabeth aceitou e o presidente Fernando Henrique Cardoso gostou porque queria mesmo conhecer uma experiência de ação bem-sucedida na área social. Assim, um dos eventos mais esperados, dentro da extrema formalidade da visita de Estado que o presidente brasileiro fará ao Reino Unido, no período de 2 a 5 de dezembro próximo, passou a ser o contato com o Chelsea Futebol Clube. No programa da visita de quatro dias, que ficou pronto esta semana, esse clube, como a Mangueira na visita do presidente americano, Bill Clinton, ao Brasil, mostrará como usa sua estrutura esportiva para o atendimento social a crianças pobres.

Em conversa reservada com Tony Blair, prevista para durar uma hora e seguida de almoço, Fernando Henrique tratará também de questões da área social. A agenda, já preparada pelas assessorias, está tomada pelas preocupações em torno do que fazer para atender às necessidades mais urgentes da população. Os diplomatas estão prevendo que, nessa conversa, o tema da privatização será também uma das prioridades, principalmente quanto às suas ligações com os avanços na área social. Os dois chefes de Estado têm interesse em encontrar formas de transformar os avanços na área econômica também em avanços na área social.

O ambiente universitário reservou a Fernando Henrique três programas nessa visita de Estado. Na Universidade de Cambridge, onde o presidente já foi professor visitante, receberá um título de doutor honoris causa. O presidente vai comemorar com a instituição o fato de que a primeira loja do mundo da famosa livraria dessa universidade, fora da sede, será implantada, agora, através de convênio, na Universidade de São Paulo.

Na London School of Economics and Social Science, Fernando Henrique receberá mais um título de doutor honoris causa, o 9º desde que assumiu a presidência da República. Nessa instituição, por sinal, será feito o discurso mais importante do presidente em toda a viagem de quatro dias, mas os assuntos não foram ainda revelados.

O terceiro encontro é com um grupo de professores e estudantes da Universidade de Oxford. Fernando Henrique não irá à instituição, mas os acadêmicos vão ao seu encontro, para marcar, com uma espécie de referendo da inauguração, o início do funcionamento do Centro de Estudos Brasileiros recentemente implantado na universidade. O núcleo de estudos tem caráter permanente e contará com recursos de US\$ 1,3 milhão por cinco anos, arrecadados entre empresários brasileiros e ingleses.

Na visita de Estado, que é mais de prestígio do que de resultados concretos, daí o destaque que está sendo dado às conversas de Fernando Henrique com Tony Blair dentro da programação, o governante é convidado e hóspede da rainha. Ela recebe dois presidentes por ano. O Brasil já foi convidado em 1967, quando Ernesto Geisel era o presidente, e agora, 20 anos depois, o país volta ao Reino Unido. Fato que os diplomatas destacam pela matemática do prestígio: são 160 países, duas visitas por ano. Se o Brasil volta 20 anos após a primeira vez, a repetição ocorreu apenas 40 visitas depois. Orgulha-se também a diplomacia dos vizinhos na lista: Em dezembro do ano passado, foi o presidente da França; em janeiro deste ano, a rainha recebeu o presidente de Israel; e em janeiro próximo será o primeiro-ministro do Japão.

Fernando Henrique e Ruth Cardoso ficarão hospedados no Palácio de Buckingham e terão cinco encontros com a

rainha. O presidente chegará a Londres no dia 1º de dezembro, à noite, e no dia 2, pela manhã, fora do programa da visita, fará a abertura de um seminário promovido pela Câmara da Indústria Britânica e pelo jornal *Financial Times*. A esse público, o presidente fará uma exposição sobre as condições brasileiras para receber investimentos, e deixará os desdobramentos e debates por conta do ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Exatamente às 12h do dia 2, começa a visita oficial. O duque de Kent buscará o presidente Fernando Henrique Cardoso na residência do embaixador do Brasil no Reino Unido, Rubens Barbosa. No final do trajeto feito de automóvel, bem perto do Palácio de Buckingham, o presidente e sua comitiva serão transportados de carruagem. Às 12h40, a rainha Elizabeth recebe seus hóspedes brasileiros no primeiro dos cinco encontros da visita. A seguir, haverá um almoço oferecido pela rainha. Os brasileiros estarão com a rainha Elizabeth, ainda, em dois banquetes de total rigor – noites de casaca e gravata branca –, um oferecido pela rainha no Palácio de Buckingham e outro pelo presidente Fernando Henrique Cardoso na casa do embaixador do Brasil. No dia 5, último da visita, Fernando Henrique e Ruth Cardoso ainda se encontram com a rainha mais uma vez, numa espécie de solenidade de despedidas.

Fernando Henrique irá ao Palácio de Westminster para um encontro com parlamentares e à Abadia de Westminster para depositar flores no túmulo do soldado desconhecido e no de Lord Cochrane, o almirante inglês que participou da fundação da Marinha do Brasil. Ruth Cardoso levará uma orquídea brasileira para o Royal Botanic Garden, criado por Lady Di, onde há uma estufa que reproduz o clima da Amazônia, e visitará a Pimlico Scholl, uma escola de 1º e 2º graus que se associará pela Internet a uma escola brasileira, dando início a um programa de cooperação. A primeira-dama passará na White Chapel Art Gallery, onde, com a ajuda da Embaixada do Brasil, foi organizada uma mostra de artistas brasileiros.

**Ruth Cardoso levará uma orquídea brasileira para o Royal Botanic Garden, onde há uma estufa com o clima da Amazônia**